



**A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS MEDICAMENTOSAS
PARA UM CUIDADO LIVRE DE DANOS À CLIENTELA PEDIÁTRICA**

Marina Andrade de Castro¹, Liliane Pinheiro de Mello², Tathiana Silva de Souza Martins³,
Luciana Rodrigues da Silva⁴, Zenith Rosa Silvino⁵

RESUMO

Objetivos: Identificar os principais medicamentos utilizados na unidade pediátrica do Hospital Universitário e; Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem da unidade pediátrica do Hospital Universitário em relação à reação adversa medicamentosa. **Método:** Trata-se de pesquisa exploratória descritiva com tratamento quantitativo dos dados. **Resultados:** Identificou-se como principais grupos de medicamentos: antimicrobianos, antifúngicos, diuréticos, antiácidos, analgésicos, imunossupressores, anti-hipertensivos, corticoesteróides sistêmicos, broncodilatadores, anticonvulsivantes, antidepressivos, antiemiastenicos, antieméticos, anti-histaminicos, antimaláricos, anticoagulantes, antipsicóticos, corticóides, hormônio tireóide, vasoconstritores e hipertensor, suplemento de cálcio e vitamina. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se que é preciso modificar a postura da equipe de enfermagem diante da terapia medicamentosa, em especial a reação adversa medicamentosa, para que haja uma assistência livre de danos à clientela pediátrica. **Descritores:** Enfermagem pediátrica, Administração de terapia medicamentosa, Cuidados de enfermagem.

^{1,2} Discentes do curso de Graduação em Enfermagem da EEAAC/UFF. E-mails: ina_andrade@yahoo.com.br, li_mello11@yahoo.com.br. ³ Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN) da UFF. E-mail: tathinurse@gmail.com. ⁴ Professora assistente do departamento de enfermagem Materno-infantil e Psiquiatria da Escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)/ Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN) da UFF. E-mail: lulurodrigues@gmail.com. ⁵ Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN) da UFF. E-mail: zenithrosa@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Reação adversa medicamentosa é uma resposta a um medicamento que seja prejudicial, não-intencional e que ocorre em doses normalmente utilizadas no ser humano. Seus riscos aumentam em pacientes submetidos a polifarmácia e essas são causas significativas de hospitalização, de aumento do tempo de permanência hospitalar e, até mesmo, de óbito. Além disso, ela afeta negativamente a qualidade de vida do paciente, influencia na perda de confiança do paciente para com a equipe de enfermagem, aumenta custos, podendo também atrasar os tratamentos, uma vez que pode assemelhar-se a enfermidades. A rotina da medicação ocupa posição estratégica na precipitação de interações e reação adversa medicamentosa. Em alguns casos o tratamento da reação adversa medicamentosa inclui novos medicamentos na terapêutica, elevando o risco de cascata iatrogênica. Ironicamente, a maioria da literatura relativa ao assunto é direcionada aos médicos e farmacêuticos, cujo foco principal de discussão é o medicamento, pouco discorrendo sobre o processo da administração do medicamento e a importância da equipe de enfermagem. Aliando o contexto supracitado ao dia-a-dia na Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário localizado no Município de Niterói percebeu-se que a equipe de enfermagem apresentava dificuldade em diferenciar sinais e sintomas característicos da reação adversa medicamentosa ou oriundos dos processos patológicos.

Os objetivos: Identificar os principais medicamentos utilizados na unidade pediátrica do Hospital Universitário e; Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem da unidade pediátrica

do Hospital Universitário em relação à reação adversa medicamentosa.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória descritiva com tratamento quantitativo dos dados. Os dados foram coletados no ano de 2009 e utilizou-se: formulário para identificação dos principais fármacos e questionário junto aos membros da equipe de enfermagem. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética do Hospital Universitário Antônio Pedro sob o nº 0216.0.258.000-09. A análise de dados utilizada foi à estatística descritiva, sendo expressos por meio de percentual, média e desvio padrão. Sendo o critério de exclusão o desejo dos sujeitos não participarem da pesquisa.

RESULTADOS

Identificou-se como principais grupos de medicamentos: antimicrobianos, antifúngicos, diuréticos, antiácidos, analgésicos, imunossupressores, anti-hipertensivos, corticoesteróides sistêmicos, broncodilatadores, anticonvulsivantes, antidepressivos, antimastinicos, antieméticos, anti-histaminicos, antimaláricos, anticoagulantes, antipsicóticos, corticóides, hormônio tireóide, vasoconstritores e hipertensor, suplemento de cálcio e vitamina. No que tange à equipe de enfermagem constatou-se que a mesma não sabia como identificar os sinais e sintomas característicos da reação adversa medicamentosa dos fármacos utilizados na clientela pediátrica, os conceitos inerentes as reações adversas medicamentosas / Interação Medicamentosa/ Efeito Colateral e a intervenção adequada frente à reação adversa medicamentosa. É importante lembrar que os

sujeitos da pesquisa desconheciam a existência do impresso de farmacovigilância. Isto acarreta a não informação do fato a gerência de risco e consequentemente a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância e Saúde).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, entende-se que é preciso modificar a postura da equipe de enfermagem diante da terapia medicamentosa, em especial a reação adversa medicamentosa, para que haja uma assistência livre de danos à clientela pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev. Bras. Enf.; Brasília, 2010. Jan-fev; 63(1): 136-140.
2. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION The Uppsala Monitoring Centre. The Importance of Pharmacovigilance. Safety Monitoring of medicinal products, 48 p, 2002.
3. Coimbra JAH. Interpretando o processo da administração de medicamentos sob a ótica do enfermeiro (dissertação). Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1999.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 23/12/2010